



REGISTRO DO LÉXICO DA LIBRAS: ANÁLISE DOS PATRIMÔNIOS HISTÓRICO-CULTURAIS DE SALVADOR/BA

REGISTER OF THE BRAZILIAN SIGN LANGUAGE LEXICON: ANALYSIS OF THE HISTORICAL AND CULTURAL PATRIMONY OF SALVADOR, BAHIA

REGISTRO DEL LÉXICO DE LA LENGUA DE SEÑAS BRASILEÑA: ANÁLISIS DEL PATRIMONIO HISTÓRICO-CULTURAL DE SALVADOR/BA

 <https://doi.org/10.56238/levv16n54-119>

Data de submissão: 20/10/2025

Data de publicação: 20/11/2025

Emanuelle Reissureição Santos Carneiro Dantas

Doutoranda em Estudos Linguísticos

Instituição: Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

E-mail: emanuelleressur@gmail.com

Charles Lary Marques Ferraz

Doutorando em Linguística

Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

E-mail: charles.lary@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar os sinais dos patrimônios histórico-culturais de Salvador, a fim de registrar as motivações dos sinais, bem como compreender como se constitui o léxico deles. Como objetivos específicos temos conhecer a estrutura e motivação dos sinais dos patrimônios a partir da perspectiva de sujeitos surdos, descrever o léxico dos sinais existentes dos patrimônios e registrar a história de surgimento dos sinais dos patrimônios de Salvador. Para atingir os objetivos, optou-se metodologicamente pela abordagem qualitativa e quanto aos seus objetivos apresenta-se como uma pesquisa do tipo exploratória e descritiva. A partir de uma amostra com seis sinais de patrimônios, foram realizadas entrevistas estruturadas com dez informantes surdos. O referencial teórico utilizado inclui considerações acerca (i) dos estudos linguísticos (Martelotta, 2008); (ii) dos estudos linguísticos da Língua de Sinais com ênfase na fonologia e morfologia da Libras (Quadros e Karnopp, 2004; Cordeiro, 2019; Battison, 1978); (iii) com relação ao empréstimo linguístico da Libras (Faria-Nascimento, 2009; Cordeiro, 2019) e (iv) sobre iconicidade e arbitrariedade (Strobel e Fernandes, 1998; Saussure, 2006). Por meio da pesquisa realizada, cumpriu-se o objetivo proposto de através da perspectiva dos sujeitos surdos registrar o léxico e a história dos patrimônios, contudo notou-se que o corpus da pesquisa não atingiu maior amplitude pela inexistência de sinais de muitos patrimônios histórico-culturais, com a hipótese de que são locais ainda pouco acessados pelos surdos devido à falta de acessibilidade linguística.

Palavras-chave: Léxico. Libras. Patrimônios Histórico-Culturais.

ABSTRACT

The present work has as general objective to analyze the signs of the historical-cultural patrimony of Salvador, in order to register the motivations of the signs, as well as to understand how their lexicon is constituted and as specific objectives to know the structure and motivation of the sign of patrimony from the perspective of deaf subjects, to describe the lexicon of the existing signs of patrimony and to

record the history of the emergence of the signs of patrimony in Salvador. In order to achieve the objectives, a qualitative approach was chosen methodologically, and regarding its objectives, it is presented as an exploratory and descriptive research. Based on a sample of six heritage signs, structured interviews were carried out with ten deaf informants. The theoretical framework used includes considerations about (i) linguistic studies (Martelotta, 2008); (ii) linguistic studies of sign language with an emphasis on the phonology and morphology of BSL (Quadros; Karnopp, 2004; Cordeiro, 2019; Battison, 1978); (iii) in relation to the linguistic borrowing of BSL (Faria-Nascimento, 2009; Cordeiro, 2019) and (iv) about iconicity and arbitrariness (Strobel; Fernandes, 1998; Saussure, 2006). Through the research carried out, the proposed objective of registering the lexicon and history of patrimonies was accomplished through the perspective of deaf subjects, however, it was noted that the research corpus did not reach greater amplitude due to the inexistence of signs of many historical-cultural patrimonies, with the hypothesis that they are places still little accessed by the deaf due to the lack of linguistic accessibility.

Keywords: Lexicon. Brazilian Sign Language (BSL). Historical-Cultural Patrimony.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo general analizar los signos del patrimonio histórico-cultural de Salvador, con el fin de registrar las motivaciones de los signos, así como comprender cómo se constituye su léxico. Como objetivos específicos, buscamos conocer la estructura y la motivación de los signos del patrimonio desde la perspectiva de personas sordas, describir el léxico de los signos existentes del patrimonio y registrar la historia del surgimiento de los signos del patrimonio de Salvador. Para alcanzar los objetivos, se optó metodológicamente por un enfoque cualitativo y, en cuanto a sus objetivos, se presenta como una investigación de tipo exploratorio y descriptivo. A partir de una muestra de seis signos patrimoniales, se realizaron entrevistas estructuradas a diez informantes sordos. El marco teórico utilizado incluye consideraciones sobre (i) los estudios lingüísticos (Martelotta, 2008); (ii) los estudios lingüísticos de la lengua de signos, con énfasis en la fonología y la morfología de la Libras (Quadros y Karnopp, 2004; Cordeiro, 2019; Battison, 1978); (iii) en relación con el préstamo lingüístico de la Libras (Faria-Nascimento, 2009; Cordeiro, 2019) y (iv) sobre iconidad y arbitrariedad (Strobel y Fernandes, 1998; Sausurre, 2006). A través de la investigación realizada, se cumplió el objetivo propuesto de registrar el léxico y la historia del patrimonio desde la perspectiva de las personas sordas. Sin embargo, se observó que el corpus de la investigación no alcanzó una mayor amplitud debido a la inexistencia de signos de muchos patrimonios históricoculturales, con la hipótesis de que se trata de lugares aún poco accesibles para las personas sordas debido a la falta de accesibilidad lingüística.

Palabras clave: Léxico. Lenguaje de Señas Brasileño. Patrimonios Históricos y Culturales.

1 INTRODUÇÃO

Podemos afirmar que a ação de nomear pessoas, lugares e objetos é inerente ao ser humano. Desde os primórdios da humanidade e das evoluções no modo de se comunicar, os nomes e seus significados “organizam e classificam as formas de perceber a realidade, além de estarem ligados diretamente com uma cultura ou comunidade.” (Moreira, 2010, p. 1).

Essa ação é recorrente em todas as línguas e, não diferente, na Língua Brasileira de Sinais (Libras) também se nomeia, ato que ocorre por meio de atribuição de sinais. Tudo pode ter um sinal em Libras, pessoas, animais, objetos e lugares.

O léxico de uma língua, seja ele das línguas orais ou línguas de sinais, é aberto, dinâmico e em constante renovação e surge a partir da ação comunicativa, construindo significados reais nos contextos socioculturais diversos, seja pela intencionalidade do falante/sinalizante, seja pela dinâmica da interação entre os usuários da língua (Sousa, 2022, p.16). As Áreas que se dedicam à investigação do processo de formação lexical dos sinais são a Lexicologia e a Morfologia da Libras, visando unir-se às pesquisas das referidas áreas e também contribuir no desenvolvimento dessa importante subárea da Linguística da Libras que surge este artigo.

Este trabalho se justifica na inexistência de registros da história dos sinais dos patrimônios de Salvador, revelando-se também de grande relevância no âmbito acadêmico e social, uma vez que ter esses registros são de extrema importância para a história da Língua, além de poder contribuir para o ensino de história de Salvador em Libras para os estudantes surdos e também para contribuir com o turismo acessível da cidade.

Diante dos fatos já citados, trazemos como pergunta de pesquisa a seguinte indagação: Como se constitui a formação lexical em Libras dos patrimônios histórico-culturais de Salvador?

Este artigo tem como objetivo geral analisar os sinais dos patrimônios histórico-culturais de Salvador e entender como eles são constituídos. Para alcançar esse objetivo, os objetivos específicos são: conhecer a estrutura e motivação dos sinais dos patrimônios a partir da perspectiva de sujeitos surdos, descrever o léxico dos sinais existentes dos patrimônios e registrar a história de surgimento dos sinais dos patrimônios de Salvador.

2 SURGIMENTO DA CIDADE DE SALVADOR E A IMPOTÂNCIA DOS ÓRGÃOS DE PROTEÇÃO AOS PATRIMÔNIOS HISTÓRICO-CULTURAIS

Fundada em 29 de março de 1549 pelo primeiro Governador-Geral do Brasil Tomé de Souza, Salvador foi a capital do país durante os primeiros 214 anos (1549-1769) de formação política. Atualmente, segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2019, Salvador tem uma população de cerca de 2.872.347 milhões de pessoas.

A cidade foi encontrada pelos colonizadores após o naufrágio de um navio francês trazendo a bordo Diogo Álvares, o qual se instalou em terras baianas surgindo assim o primeiro povoado com integração de europeus. Em 1536, o rei de Portugal, D João III dividiu as terras brasileiras em Capitanias Hereditárias e o donatário Francisco Pereira Coutinho ganhou parte do território que hoje corresponde a Salvador, nomeando no período como “Arraial do Pereira”, Coutinho comandou o Arraial durante um tempo e passou a ser chamada de “Vila Velha”.

Após a morte do donatário, as terras baianas foram passadas para a Coroa Portuguesa que ordenou a Tomé de Souza desbravar o local. Junto com ele desembarcaram seis embarcações: três naus, duas caravelas e um bergantim, com uma comitiva de aproximadamente 10 mil pessoas para fundar a cidade de “São Salvador”. Sendo assim, durante muitos anos, foi a capital do Brasil e principal centro administrativo e econômico, até 1769 quando a sede foi transferida para o Rio de Janeiro.

Quanto aos reais primeiros habitantes do que hoje é conhecida como cidade do Salvador, a história mostra que muito antes da conquista lusitana existiram intensas batalhas indígenas entre índios tapuias, tupinaés e tupinambás resultando na expulsão dos tapuias, fuga dos tupinaés e vitória dos tupinambás, povos estes que habitavam as terras baianas no período da chegada portuguesa (RISÉRIO, 2004).

Devido à sua história marcada por diversos acontecimentos importantes, pela diversidade, lutas e conquistas, a capital da Bahia carrega um enorme legado histórico, artístico e cultural. Como bem afirma Santos (2008, p. 35-36), Salvador é uma cidade

[...] cuja paisagem é rica de contrastes, devidos não só à multiplicidade dos estilos e de idade das casas, à variedade das concepções urbanísticas presentes, ao pitoresco de sua população, constituída de gente de todas as cores misturadas nas ruas, mas também, ao seu sítio ou, ainda melhor, ao conjunto de sítios que ocupa: é uma cidade de colinas, uma cidade peninsular, uma cidade de praia, uma cidade que avança para o mar com as palafitas das invasões de Itapagipe, cidade de dois andares, como é frequente dizer-se, pois o centro se divide em uma Cidade Alta e uma Cidade Baixa.

É essa multiplicidade e forte legado histórico que justificam a capital da Bahia comportar muitos patrimônios, todos esses tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC). Pelo conceito de “Patrimônio”, Carlos Tranquili Pellegrino, em texto apresentado no *3º Congreso Virtual de Antropología y Arqueología, ciberespacio*, em outubro de 2002, afirma:

Da origem romana *patrimonium*, passando pela invenção do patrimônio nacional até a noção contemporânea, expandida e pulverizada em diferentes esferas patrimoniais, o conceito de patrimônio adquiriu diferentes significados. Em sentido amplo, podemos considerar que os bens patrimoniais são materialidades e práticas culturais que, ao serem contempladas e despertarem a reflexão, destacam-se no tecido urbano e no conjunto das manifestações populares por mediarem distintos fatos históricos memoráveis, personagens ilustres ou por representarem heranças técnicas, estéticas e culturais de temporalidades passadas. O sentido



geral de patrimônio se compõe tendo como princípio estrutural os distintos tipos de elementos que presentificam o passado e encarnam um sentido de continuidade devido às suas particularidades. Bens provenientes de diferentes temporalidades carregam os traços culturais de seu tempo e os referenciam como passado presente.

É neste sentido que se dá a importância da preservação dos patrimônios histórico-culturais, eles são grandes responsáveis por manter viva a história. Por isso, a Constituição Federal de 1988, no Art. 216, inciso I garante que

O poder público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação. (Brasil, 1988)

E em consonância com a Constituição Federal, a fim de reafirmar o compromisso com o bem público em nível municipal, a cidade do Salvador conta com a Lei de nº 8550/2014, regulamentada pelo Decreto nº 27.179/2016, e com o regime interno aprovado pelo Decreto nº 29.863/2018 que “institui normas de proteção e estímulo à preservação do patrimônio cultural do município de Salvador, e dá outras providências” (Salvador, 2014).

Sendo assim, previsto pela Lei Municipal e pela Constituição Brasileira de 1988, os devidos cuidados com os bens de Salvador e a preservação dos patrimônios competem ao IPHAN e ao IPAC.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional é um órgão federal vinculado ao Ministério da Cultura e criado através da Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937. É missão do IPHAN promover e coordenar o processo de preservação do patrimônio cultural brasileiro com o intuito de fortalecer identidades, garantir o direito à memória e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do país e tem como finalidade preservar, proteger, fiscalizar, promover, estudar e pesquisar o patrimônio cultural brasileiro, na acepção do Art. 216 da Constituição Federal. Atualmente, o instituto possui registrados vinte e um bens culturais da cidade do Salvador, sendo eles na categoria Monumentos e Espaços Públicos Tombados e Conjuntos Arquitetônicos e Paisagísticos Tombados.

Por sua vez, o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia é vinculado à Secretaria de Cultura do Estado da Bahia e foi fundado a partir da Lei Delegada N 12, de 30 de dezembro de 1980, reorganizado pela Lei Nº 6.465, de 13 de maio de 1993, alterado pela Lei Nº 6.812, de 18 de janeiro de 1995, e pela Lei Nº 8.538, de 20 de dezembro de 2002. O IPAC tem por objetivo contribuir com salvaguarda de bens culturais tangíveis e intangíveis e na política pública estadual do patrimônio cultural, executar a política de preservação do patrimônio cultural da Bahia, estimular e promover as atividades relacionadas com museus, organizando, atualizando e difundindo seus acervos. Estão registrados pelo IPAC 178 bens culturais materiais entre as categorias Belas Artes, Bens Imóveis, Histórico, Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico.

2.1 SURGIMENTO DA CIDADE DE SALVADOR E A IMPORTÂNCIA DOS ÓRGÃOS DE PROTEÇÃO AOS PATRIMÔNIOS HISTÓRICO-CULTURAIS

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram selecionados três patrimônios histórico-culturais da cidade do Salvador a fim de serem analisados, sendo eles: Centro Histórico – Pelourinho, Elevador Lacerda e Farol da Barra.

• Pelourinho

O Pelourinho é o local onde se concentra o Centro Histórico de Salvador, sendo considerado o maior conjunto arquitetônico da América Latina, foi tombado como patrimônio histórico pelo IPHAN em 1984 e reconhecido como Patrimônio Cultural da Humanidade em 1985 pela Unesco. O Centro Histórico carrega cultura e extrema beleza, um local que conta sua história através das paredes, igrejas, monumentos, casas e ladeiras marcadas pela resistência.

Figura 1 – Pelourinho – Salvador-BA



Fonte: iBahia, 2020.

A história do Pelourinho se confunde com a história de Salvador, no tocante ao fato de que é nesta região que a própria cidade começa. Essa escolha se deu por ser a parte mais alta da cidade e estar em frente ao porto marítimo, além de ser naturalmente fortificada por uma depressão (falha geológica) de quase noventa metros de altura, com quinze quilômetros de extensão. Essa série de elementos representava no momento uma maior segurança caso houvesse ameaças vindas pelo mar, e a chegada e saída de embarcações através do porto, fortalecendo assim o comércio.

Considerando a etimologia da palavra, o termo “pelourinho” refere-se ao local onde os escravos eram castigados nos tempos dos senhores de engenho e, não diferente, foi construído no largo central – em frente onde se localiza na atualidade, a Casa de Jorge Amado – um pelourinho para que os castigos fossem feitos à vista de todos, evitando repetições e demonstrando o poder dos portugueses sobre os escravos.

Atualmente o Pelourinho é um dos pontos turísticos mais visitados no Brasil, na atualidade parte da região tornou-se um *shopping* livre abrigando várias lojas de lembrancinhas e restaurantes que em sua maioria não são administrados pela população local, contudo ainda conserva toda sua beleza e todos os seus patrimônios tombados.

• **Elevador Lacerda**

O Elevador Lacerda é mais um importante patrimônio de Salvador, tombado pelo IPHAN em 7 de dezembro de 2006. A sua construção foi fruto da urgência por um meio de transporte que reduzisse a distância resultante da falha geológica que divide Salvador entre a Cidade Alta e a Cidade Baixa.

Figura 2 – Elevador Lacerda



Fonte: Cidade do Salvador, 2020.

O projeto para a construção do primeiro elevador urbano do mundo foi direcionada pelo engenheiro baiano Antônio Lacerda quando sua firma, Antônio de Lacerda & Cia, comprou os direitos de construção de linhas de transporte passando a ser Companhia de Transportes Urbanos. O elevador levou cerca de quatro anos para ser construído e recebeu peças de aço importadas da Inglaterra, as obras foram iniciadas em 17 de outubro de 1869, sendo inaugurado e disponibilizado para uso em oito de dezembro de 1873, transportando pessoas entre a Praça Cairu, na Cidade Baixa, e a Praça Tomé de Sousa, na Cidade Alta.

Em sua primeira estrutura era necessário fazer a pesagem individual de cada passageiro para que assim, ao atingir o limite máximo de segurança, não entrassem mais pessoas. Contudo, inúmeras reformas foram realizadas, a primeira foi em 1906, para mudanças na parte elétrica; a segunda foi em 1930, para adicionar mais dois elevadores e uma torre; a outra reforma mais significante na parte mecânica iniciada no fim da década de 1950 e concluída em 1961, em seguida, no início da década de 1980, para reparos na estrutura de concreto e, por fim, a última, em 1997, quando foi realizada uma revisão em todo maquinário elétrico e eletroeletrônico.

Hoje, o Elevador Lacerda ainda é um meio de transporte muito utilizado por pessoas que precisam se deslocar por conta do trabalho e também amplamente frequentado por turistas de todas as

partes do mundo. A estrutura atual, de 1930, possui 72 metros de altura, a tarifa para essa viagem é de apenas 15 centavos e a viagem dura pouco menos de 30 segundos.

• Farol da Barra

O Forte de Santo Antônio da Barra, popularmente conhecido como Farol da Barra, é um dos patrimônios mais importantes de Salvador pela história que carrega, tombado em 24 de maio de 1938.

Figura 3 – Farol da Barra



Fonte: Hit Hotel em Salvador, 2020.

A primeira construção do Forte ocorreu entre 1583 e 1587, precisando ser reconstruído em 1591, mas não resistiu ao ataque dos holandeses. Passou por uma nova reforma entre 1696 e 1702, e conserva a mesma estrutura projeto do Engenheiro João Coutinho.

A verdadeira função do Forte quando construído foi de dificultar a entrada na cidade e impedir, através da estratégia de fogo cruzado com o forte de *Mont Serrat*, o desembarque de inimigos no porto. Em 1974, foi instalado no Farol o Museu Náutico da Bahia, ainda em funcionamento recebendo milhões de turistas todos os anos e se tornou bastante comum para as pessoas se reunirem no final da tarde para assistir ao pôr-do-sol.

Na próxima seção traçaremos um panorama acerca dos estudos linguísticos da Libras com foco nos aspectos essenciais para esta investigação.

3 ESTUDOS LINGUÍSTICOS DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: UMA BREVE INTRODUÇÃO

A comunicação é uma das necessidades básicas dos seres humanos, por meio dela é possível interagir com os pares, criar e exprimir qualquer informação. Foi diante do fascínio pela complexidade da comunicação que surgiu, com base grega, a Linguística. Em linhas gerais, a Linguística é a ciência que se dedica ao estudo da Linguagem e por linguagem compreende-se “como a habilidade que os seres humanos possuem de se comunicar por meio de Línguas” (Martelotta, 2008, p.16) O linguista



também se dedica ao estudo da Língua, compreendendo-a como um sistema de signos compostos por regras gramaticais e utilizado como meio de comunicação de uma comunidade linguística.

Pode-se afirmar que os estudos em relação à linguística das Línguas de Sinais é um campo novo se comparados às Línguas Orais, isso se deve ao fato do tardio reconhecimento do *status* linguísticos das Línguas de Sinais. Contudo, já existem muitas pesquisas na área construindo um arcabouço teórico vasto e em expansão a respeito dessa temática.

3.1 FONOLOGIA DA LIBRAS

A Fonologia é o primeiro nível de descrição linguística de uma Língua. Quadros e Karnopp (2004, p.47) afirmam que há duas tarefas para a fonologia das Línguas de Sinais,

A primeira tarefa da fonologia para a Língua de Sinais é determinar quais são as unidades mínimas que formam os sinais. A segunda tarefa é estabelecer quais são os padrões possíveis de combinação entre essas unidades e as variações possíveis no ambiente fonológico.

William Stokoe (1960) foi o pioneiro nos estudos linguísticos da Língua de Sinais (LS), principalmente no tocante à Fonologia. Ele identificou que a estrutura mínima da *American Sign Language* (ASL) se apresentava por meio de três parâmetros: configuração de mão (CM), locação (L) e movimento (M). Além de identificar os três parâmetros, o teórico propôs uma nova terminologia para esse estudo, seria querologia – substituindo fonologia – e sua unidade de estudo os queremas – substituindo fonemas –, a fim de ser uma terminologia¹ que contemplasse a produção visual-espacial das LSs.

Mais tarde, Battison (1974) identificou e acrescentou mais dois parâmetros, denominando-os secundários, seriam eles: a orientação da palma da mão (O) e as expressões não-manuais (ENM).

Vale ressaltar que apesar da maior parte da literatura considerar Stokoe (1960) e Battison (1974), os primeiros linguistas da LS, há registros anteriores de pesquisadores como o de John Bulwer, um médico inglês que considerava a Língua Gestual importante na educação de surdos e com muita pesquisa desenvolveu duas importantes obras: *Chirologia, ou a Linguagem Natural da Mão*, em 1644, e *Philocopus, ou o Amigo do Homem Surdo e Mudo*, em 1648.

Além de Bulwer (1644), existe a publicação *Mimographie, ou Essai d'écriture mimique propre à régulariser le langage des sourds-muets*², de 1825, quando o pesquisador Roch-Ambroise Auguste Bébian realizou uma análise da estrutura da Língua de Sinais Francesa (LSF). Quanto a isso, CORDEIRO (2019) apud OVIEDO (2009, p.22) afirma que:

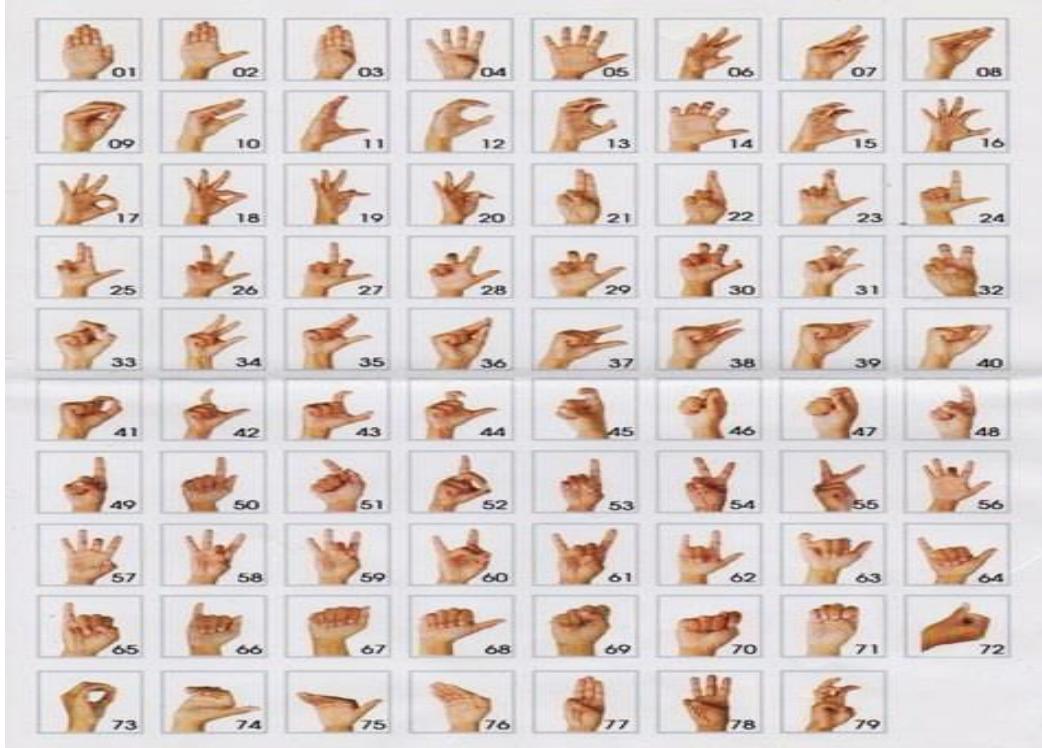
¹ O uso dessa terminologia não foi “aceita” por outros pesquisadores como Sandler (1989), Battison (1978), Crasborn (2012), Sandler e Lillo-Martin (2006) e outros, visto que em suas publicações continuam utilizando Fonética e Fonologia,

² Mimografar ou imitar teste de escrita para regularizar a linguagem dos surdos-mudos.

[...] Os prováveis motivos para esse não reconhecimento se deve ao fato de que Bébian não era considerado linguista, já que a Linguística enquanto ciência não era consolidada como uma disciplina autônoma. Além disso, nesse mesmo período, as Línguas de Sinais ainda não eram propagadas, porque era recente a adoção destas nas escolas de surdos e ainda não havia o reconhecimento do status linguístico. No mesmo século também, um evento prejudicou ainda mais a difusão do ensino das Línguas de Sinais – o primeiro Congresso Internacional de Educação de Surdos em Milão, em 1880 na Itália – o qual aprovou a proibição do uso e ensino das Línguas de Sinais, e assim, adotaram o método oralista durante um século.

No tocante à Libras, destaca-se o pioneirismo de Lucinda Ferreira-Brito com a publicação “Por uma Gramática de Língua de Sinais”, em 1995, e anos mais tarde o livro “Língua de Sinais brasileira: Estudos Linguísticos”, em 2004, de Ronice Müller de Quadros e Lodenir Becker Karnopp. Obras que inauguraram um aprofundamento nos estudos da Linguística da Libras e servem de arcabouço teórico para tantas outras pesquisas que surgiram desde então

Figura 4 – Quadro de CMs da Libras (INES)



Fonte: Libras (Quadros, 2019).

Pode-se constatar que uma característica de relevância nas línguas naturais consiste na sua capacidade de serem submetidas a análises em unidades linguísticas de menor escala, tal como ocorre com a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua Portuguesa, em suas respectivas estruturas fonético-fonológicas.

3.2. MORFOLOGIA DA LIBRAS

O segundo nível linguístico da Libras é a Morfologia. De acordo com Quadros & Karnopp (2004, p.86),

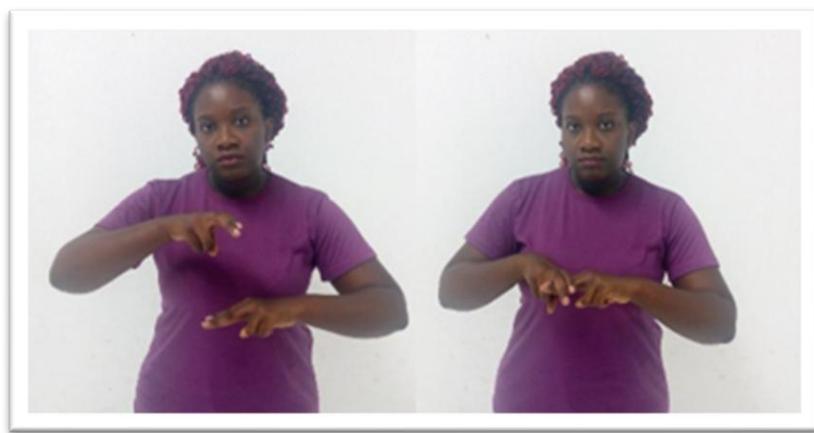
Morfologia é o estudo da estrutura interna das palavras ou dos sinais, assim como das regras que determinam a formação das palavras. A palavra morfema deriva do grego *morphe*, que significa forma. Os morfemas são as unidades mínimas de significado.

Sendo assim, os morfemas podem ser livres ou presos. Livres quando estabelecem um significado por si só e presos quando não podem ocorrer isoladamente, ou seja, apenas parte dele expressa um significado.

Além de estudar a estrutura, cabe à morfologia os estudos dos processos de formação de palavras/sinais. Os processos morfológicos são: derivação, composição e flexão.

Derivação: Na Língua Portuguesa, percebe-se a mudança de um nome para um verbo a partir da adição de um sufixo e/ou prefixo como, por exemplo, terra – aterrar. Na Libras essa mudança é determinada a partir do tipo de movimento do sinal, como por exemplo:

Figura 5 – Exemplo de derivação



Sinal: SENTAR

Fonte: Autores.

Sinal: CADEIRA

a) Composição: Acontece o processo de composição quando dois itens lexicais de uma língua se juntam resultando na criação de um novo item lexical, ou seja, a criação de um novo sinal a partir da junção de dois sinais preexistentes.

Scott Liddel (1984) apud Quadros Karnopp (2004) trazem a existência de três regras morfológicas que são aplicadas na criação de um sinal composto, tais regras foram descobertas a partir de um estudo desenvolvido por Scott Liddel (1984) com a ASL e reaplicadas na Libras por Quadros & Karnopp (2004). São elas: regra de contato, regra de sequência única e a regra da antecipação da mão não-dominante.

Regra de contato: quando um dos sinais envolvidos no processo de composição possui contato no corpo, esse contato tende aparecer no novo sinal formado. Exemplo:

Figura 6 – Exemplo de regra de contato

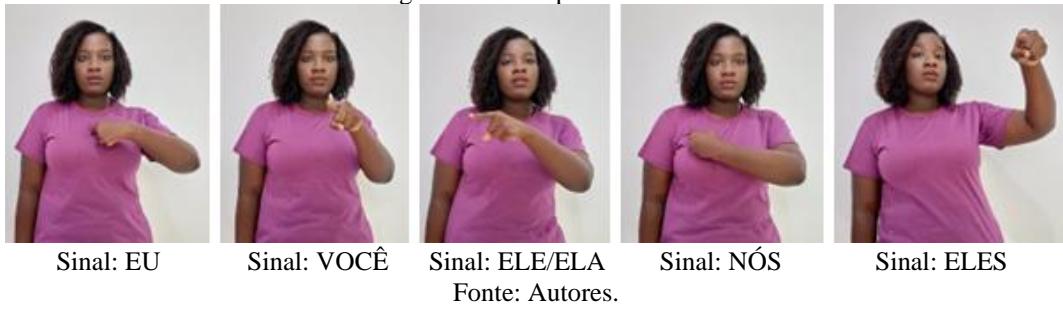


Sinal: ESCOLA

Fonte: Autores.

a) **Flexão:** Klima e Bellugi (1979) identificaram na ASL oito tipos de flexão que foram reaplicados por Quadros & Karnopp (2004) na Libras. Sendo elas: pessoa (através de *deixis*³ mudando a pessoa na frase), número (singular ou plural), grau (refere-se ao aumentativo ou diminutivo), modo (apresenta as distinções), reciprocidade (indica relação mútua), foco temporal (apresenta aspectos temporais como início ou progressão), aspecto temporal (dá a ideia de ação que acontece com recorrência) e aspecto distributivo (diz respeito à distribuição de algo para uma ou várias pessoas). Alguns exemplos de flexão: 1^a, 2^a e 3^a pessoas do singular e do plural.

Figura 7 – Exemplo de flexão



Sinal: EU

Sinal: VOCÊ

Sinal: ELE/ELA

Fonte: Autores.

Por fim, a morfologia da Libras desempenha um papel fundamental na estruturação da comunicação nessa língua viva e em constante evolução.

3.3. EMPRÉSTIMO LINGUÍSTICO

Empréstimo linguístico é a incorporação ao léxico de uma Língua, elementos que são pertencentes ao léxico de outra Língua, sendo que essa incorporação pode ocorrer de forma integral

³ Deixis é uma palavra derivada do grego que significa “apontaçāo”.

ou sofrendo alterações em algum nível linguístico, por exemplo. Segundo Faria-Nascimento (2009, p.59)

(...) os empréstimos considerados importações, são formas de enriquecimento do *léxicón* da Língua receptora. Esses empréstimos linguísticos se alojam em dada Língua ou por contato gerado por apropriação de novos conceitos ou por interação social.

Na Libras, esse fenômeno pode acontecer tanto a partir de outra Língua da mesma modalidade (visual-espacial) quanto a partir de uma Língua com modalidade diferente (oral-auditiva).

Com relação às ocorrências de empréstimos linguísticos da Língua Portuguesa (LP) para a Libras, Faria-Nascimento (2009) estabeleceu uma classificação a partir das propostas de Battison (1978), Bellugi (1981) e Frishberg (1977 apud Battison, 1978) para a ASL e na organização de Quadros e Karnopp (2004) para a Libras, e Mineiro e Duarte (2007) para a Língua de Sinais Portuguesa (LGP). Nesta classificação, foram encontradas oito possibilidades de empréstimos que serão descritos a seguir:

- a) Empréstimo por transliteração: refere-se ao que é comumente chamado por datilologia ou uso do alfabeto manual. Dessa forma, com um PA específico e realizado no espaço neutro, cada letra do alfabeto possui uma CM para representá-la. Este tipo de empréstimo ora se apresenta com caráter temporário, ora se apresenta com caráter permanente, por isso é subdividido em dois grupos: por transliteração pragmática e por transliteração lexicalizada.
 - i. Empréstimo por transliteração pragmática (datilológicos): são provisórios, visto que cumprem o objetivo de permitir uma comunicação completa no momento de uma interação em que haja a falta de um sinal específico na Libras. Por exemplo, as palavras do contexto pandêmico, como COVID-19, isolamento social, quarentena e afins. A lacuna lexical e terminológica foi preenchida a partir da necessidade recorrente de uso, sendo assim, a comunidade surda se reúne para criação de sinais específicos. Este empréstimo também é utilizado em contextos nos quais o enunciador acredita que o interlocutor não tem conhecimento do conceito a ser introduzido no diálogo, recurso também muito utilizado pelos intérpretes de Libras.
 - ii. Empréstimo por transliteração lexicalizada (semi-datilológicos): refere-se ao que é comumente chamado por sinais rítmicos ou sinais soletrados, geralmente são mais estáveis por se apresentarem de fato como um sinal feito utilizando a datilologia, por exemplo, o sinal de SOL. Pode ser também a soletração de uma palavra completa, pode ser a redução de uma palavra ou até mesmo a utilização de uma única letra (CM) incorporada com o movimento.
- b) Empréstimo por transliteração da letra inicial: quando um sinal é realizado utilizando a CM correspondente à letra inicial da palavra em Português com o mesmo significado. Por exemplo, o sinal de REUNIÃO feito com as duas mãos com CM em R.

- c) Empréstimo da ‘configuração’ visual dos lábios: refere-se à pista visual que os lábios produzem durante a execução do sinal. Por exemplo, ao utilizar o sinal de PÃO, o enunciador tenta a articular naturalmente a unidade /p/. Este fenômeno provavelmente é resultante do contato entre ouvintes e surdos e da utilização por muito tempo do método bimodal.
- d) Empréstimo semântico: diz respeito ao que é também conhecido como decalque, ou seja, copia-se não apenas o léxico como também o semântico-cultural de uma determinada Língua fonte. Por exemplo, “uma expressão idiomática do PB ‘bater-papo’, a qual em Libras é articulada com uma mão aberta, com dedos em adução tocando repetidamente com a palma da mão no pescoço” (Cordeiro, 2019, p.38)
- e) Empréstimo estereotipado: geralmente utilizado para as simbologias de ordem geométrica e matemática, é a cópia do formato visual do símbolo utilizando como sinal.
- f) Empréstimo cruzado: através de um processo com palavras homógrafas e parônimas da LP, ocorrendo que um significante X da LP copia um significante Y da Libras. Por exemplo, Sapuacaia constituído por SAPO^CAIR – cidade do Rio Grande do Sul (cf. Quadros; Karnopp, 2004, p. 104), CARNE para ‘carnê’, SATANÁS para Santana – marca de carro da Volkswagen (Faria-Nascimento, 2009, p. 69).

Vale ressaltar que para fins dessa pesquisa, concentrar-se nas ocorrências de empréstimos da LP para Libras oferece o arcabouço teórico necessário para o capítulo que tratará de analisar o léxico dos sinais dos patrimônios propostos.

3.4 ICONICIDADE E ARBITRARIEDADE

A discussão acerca da motivação dos sinais ainda se perpetua, sendo comum e com grande frequência a pergunta “Por que tal sinal é assim?”, a justificativa é a crença que a Libras é uma Língua pouco complexa, associando-se a gestos simples, mímica e pantomima.

Contudo, o signo em qualquer Língua natural pode se comportar como arbitrários ou icônicos, sendo em geral mais associados os signos das Línguas de Sinais como icônicos devido à modalidade da Língua ser visual-espacial. Quanto a isso, Strobel e Fernandes (1998, p.5) afirmam que

A modalidade gestual-visual espacial pela qual a Libras é produzida e percebida pelos surdos leva, muitas vezes, as pessoas a pensarem que todos os sinais são o desenho no ar referente ao que representam. É claro que, por decorrência de sua natureza linguística, a realização de um sinal pode ser motivada pelas características do dado da realidade a que se refere, mas isso não é uma regra. A grande maioria dos sinais da Libras são arbitrários, não mantendo relação de semelhança alguma com seu referente.

De acordo com Saussure:

[...] o laço que une o significante ao significado é arbitrário ou então, visto que entendemos por signo o total resultante da associação de um significante com um significado, podemos dizer mais simplesmente: o signo linguístico é arbitrário. (SASSURE, 2006, p. 81)

Dessa forma, na perspectiva saussuriana, o signo é arbitrário porque não há uma relação direta entre o significante e o significado, por isso os signos são convencionados na comunidade linguística para que haja comunicação. Como aponta Luchi (2013), nas Línguas de Sinais, o significante e o significado correspondem, respectivamente, à representação mental que os indivíduos têm da imagem visual do sinal, o que os permite reconhecê-lo e reproduzi-lo, e do conceito a essa imagem associado, e não à articulação da forma ou ao objeto concreto em si. São exemplos de sinais arbitrários:

Figura 8 – Exemplos de sinais arbitrários



Sinal: CONHECER

Sinal: SUJO

Fonte: Dicionário de configurações de mão, (Ferraz, 2019).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Esta pesquisa de abordagem qualitativa enquadra-se como uma pesquisa exploratória e descritiva quanto aos seus objetivos (Gil, 2010). Exploratória, uma vez que proporciona maior ligação com o problema, envolvendo levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas experientes no problema, e descritiva uma vez que buscou também descrever os sinais dos patrimônios histórico-culturais de Salvador e a sua história de criação a fim de se obter um registro.

Como já mencionado anteriormente desse artigo, diante dos diversos patrimônios histórico-culturais tombados em Salvador, foi selecionada uma amostra com seis deles para o desenvolvimento desta pesquisa, são eles: Centro Histórico – Pelourinho, Elevador Lacerda e Farol da Barra.

A técnica utilizada para a coleta de dados foi a realização de entrevista estruturada, sendo assim foram realizadas entrevistas com dez informantes surdos residentes da cidade do Salvador há mais de 10 anos, vale ressaltar que todos informantes aceitaram participar da pesquisa e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

As entrevistas ocorreram individualmente, duas delas foram realizadas pela plataforma *Google Meet* e as demais a partir do aplicativo de mensagens *WhatsApp*. Foi enviado para cada informante o link do *YouTube* com a entrevista (<https://youtu.be/YcPTpCQye6Q>) e solicitada a devolutiva em vídeo. A mudança foi decorrente de alguns problemas ocorridos nas duas primeiras entrevistas, dentre eles: dificuldades com a conexão do informante e da pesquisadora, dificuldade para conseguir gravar a tela do informante, entre outros.

A fim de coletar os dados necessários para a pesquisa, foram realizadas as seguintes perguntas aos informantes surdos:

1. Qual a sua idade?
2. Há quantos anos você mora em Salvador?
3. Qual o sinal do patrimônio X?⁴
4. Você poderia explicar o porquê desse sinal?⁵

Nas duas entrevistas realizadas pelo *Google Meet*, foi projetada a tela com slides elaborados no *PowerPoint* contendo a imagem do patrimônio e o nome em Português, nas oitos entrevistas realizadas pelo *WhatsApp*, foi enviado para os informantes o link do vídeo (apêndice) depositado na plataforma *YouTube* como não listado e solicitado um retorno de vídeo com as respostas.

Com os dados já disponibilizados foram criados vídeos reproduzindo com fidelidade os sinais informados pelas pessoas surdas entrevistadas, optou-se pela criação de vídeo e disponibilização através de *QR Codes* visando ao fato de que imagens com reprodução dos sinais não conseguem mostrar de forma clara todos os parâmetros envolvidos, para exibição dos *QR Codes* utilizou-se o site <https://www.invertexto.com/gerador-qr-code>.

Para preservar a identidade dos informantes, foram utilizadas as seguintes nomenclaturas: P1 (tem 52 anos de idade e mora em Salvador há 15 anos), P2 (tem 48 anos e mora em Salvador há 32 anos), P3 (tem 61 anos de idade, nasceu e sempre foi residente da cidade do Salvador), P4 (tem 37 anos de idade e reside em Salvador há 28 anos), P5 (tem 39 anos de idade e reside em Salvador há 36 anos), P6 (tem 41 anos de idade e reside em Salvador há 11 anos), P7 (em 39 anos de idade e sempre morou em Salvador), P8 (tem 53 anos de idade e sempre residiu em Salvador), P9 (tem 46 anos de idade e mora em Salvador há 42 anos), P10 (tem 37 anos de idade e mora em Salvador há 28 anos).

⁴ O questionamento se repetiu para os seis sinais pesquisados.

⁵ O questionamento se repetiu para os seis sinais pesquisados.

5 RESULTADOS E DISCURSÕES

5.1 CENTRO-HISTÓRICO (PELOURINHO)

Figura 9 – Sinal e imagem do Pelourinho



Fonte: Autores.

Há, nesse sinal, a ocorrência de empréstimo por transliteração da letra inicial, devido à CM (55, mão em P) utilizada na execução do sinal, ser correspondente à letra inicial da palavra em português PELOURINHO. Podemos afirmar que é um sinal arbitrário.

Foi unânime a resposta para o sinal de PELOURINHO, contudo quanto às explicações para esse sinal houve divergências. 70% dos entrevistados responderam que esse sinal é motivado pela relação entre a prática da capoeira e o movimento realizado para tocar o instrumento berimbau, 20% disseram ter relação com o castigo sofrido pelos escravos naquela região, 10% respondeu que o sinal tem relação com os dois fatos já citados.

As duas versões que contam a origem do sinal se confirmam, considerando que o significado do termo “pelourinho” refere-se a um tronco de madeira ou uma grande pedra colocada em praça pública para os escravos serem castigados. A relação com o instrumento berimbau também se confirma por ser o Pelourinho um grande celeiro que abriga grandes escolas de grandes mestres capoeiristas e ser bastante comum encontrar pessoas praticando a capoeira e tocando o berimbau nos largos.

5.2 ELEVADOR LACERDA

Figura 10 – Sinais e imagem do Elevador Lacerda



Variante 1

Variante 2



Fonte: Autores.

Na coleta de dados do sinal ELEVADOR LACERDA, foi encontrada uma variante. 80% dos entrevistados informaram a primeira variante, 20% trouxeram a segunda variação, sendo que uma pessoa informou apenas a segunda variação e outra diz conhecer os dois sinais, mas vê a primeira variante sendo mais utilizada.

Neste sinal ocorre a restrição fonológica denominada condição de simetria. Para a realização do sinal, as duas mãos são utilizadas ativamente e simultaneamente, utilizando a mesma CM, L e o mesmo M, porém alternado.

Quanto à motivação, foi unânime a resposta da relação visual do elevador transportando pessoas da Cidade Baixa para a Cidade Alta simultaneamente. A hipótese é de que o primeiro sinal é motivado pela relação visual do elevador, mais especificamente por conta das cabinas e o segundo sinal também visual, por conta da estrutura da plataforma do Elevador Lacerda. Podemos afirmar que são sinais icônicos, devido à relação entre o significante e o significado.

5.3 FORTE DE SANTO ANTÔNIO DA BARRA (FAROL DA BARRA)

Figura 11 – Sinal e imagem do Farol da Barra



Fonte: Autores.

Foi unânime a resposta dos informantes para esse sinal. A motivação seria a luz interna do farol que faz um repetitivo movimento circular.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscamos analisar os sinais dos patrimônios histórico-culturais de Salvador, a fim de registrar as motivações dos sinais, bem como compreender como se constitui o léxico deles. Cumprimos com o objetivo proposto uma vez que através da perspectiva dos sujeitos surdos conseguimos registrar o léxico e a história dos patrimônios Centro Histórico (Pelourinho), Elevador Lacerda, Forte de Santo Antônio da Barra (Farol da Barra).

Porém, notamos que o *corpus* da pesquisa ainda foi pouco considerando que o IPHAN atualmente tem registrado 21 bens culturais da cidade do Salvador, sendo eles na categoria Monumentos e Espaços Públicos Tombados e Conjuntos Arquitetônicos e Paisagísticos Tombados. O IPAC possui registrados 178 bens culturais e materiais entre as categorias Belas Artes, Bens Imóveis, Histórico, Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico. Contudo, são muito poucos os que possuem sinais existentes, a hipótese é de que isso tenha relação com a falta de um turismo acessível em Salvador, com a falta de acessibilidade nesses espaços históricos, resultando no pouco conhecimento povo surdo sobre a história local.

Para solucionar essa barreira acreditamos que as esferas públicas devem investir mais na inserção da Libras nesses espaços, na premissa de a Língua, ou melhor, a acessibilidade precisa chegar primeiro para que os surdos sejam bem recepcionados para conhecer mais.

Outra questão a ser pontuada é que durante a investigação foram encontradas grandes variações para os patrimônios, nosso objetivo não foi julgar qual é o correto e descartar os outros. Contudo, entendemos que se faz necessário que a comunidade surda se reúna com o objetivo de dialogar e compartilhar os sinais já existentes e juntos criar os sinais de espaços que ainda faltam.



É nesse sentido que tenho como pretensões para o futuro continuar nessa área de estudo e junto com a comunidade surda a fim de analisar, registrar e criar um inventário de sinais-termo do patrimônio artístico, cultural e histórico de Salvador/BA em Libras.



REFERÊNCIAS

Livros

- AZEVEDO, Paulo Ormindo de. ***A alfândega e o mercado***: memória e restauração. Salvador: Secretaria de Planejamento, Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia, 1985.
- BATTISON, R. ***Lexical borrowing in American Sign Language***. Silver Spring, MD: Linstok Press, 1978
- BATTISON, R. “Phonological Deletion in American Sign Language”. *Sign Language Studies* 5, 1974
- CARVALHO, Castelar de. **A lingüística pré-saussuriana**: para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- FERRAZ, Charles Lary Marques. **Dicionário de Configurações das Mão em Libras**. Cruz das Almas: EDUFRB, 2019.
- FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à Lingüística**. v. 1 e 2. São Paulo: Contexto, 2006.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- QUADROS, R. M; KARNOP, P, L. B. **Língua Brasileira de Sinais**: estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.
- RISÉRIO, Antônio. **Uma história da Cidade da Bahia**. Rio de Janeiro: Versal Editores, 2004.
- SANTOS, Milton. O Centro da cidade do Salvador: estudo de geografia urbana. Salvador: EDUFBA, 2008.
- SAUSSURE, F. **Curso de Lingüística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.
- SOUZA, A. M de. **Toponímia em Libras**: pesquisa, ensino e interdisciplinaridade. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

Dissertações e teses

- CORDEIRO, Raniere Alislan Almeida. **Sinal Datilológico em Libras**. 2019. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.
- FABRICIO, Rivael Mateus. **Flexão nominal nas libras**: análise do corpus da Grande Florianópolis.2018. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.



FARIA-NASCIMENTO, S. P. **Representações lexicais da Língua de Sinais Brasileira: uma proposta lexicográfica.** 2009. 290 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

Luchi, Marcos. **Interpretação de descrições imagéticas: onde está o lexico?** 2013. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2013.

Trabalho em congresso ou similar (publicado)

MANDELBLATT, J.; FAVORITO, W. A expansão e o registro do léxico terminológico em libras: a contribuição do manuário acadêmico do INES. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, nº49, p. 153-172, jan-jun, 2018.

MOREIRA, Thami Amarílis Straiotto. **O ato de nomear:** da construção de categorias de gênero até a abjeção. In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA, XIV., 2010, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2010. 458 p. Tema: Linguística e Filologia, 2010.

Artigo e/ou matéria de jornal, revista

ANTIGO Mercado Modelo. Disponível em <<http://www.salvador-antiga.com/comercio/mercado-modelo/antigo.htm>>. Acesso em 13 mai. 2020.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BENS culturais sob salvaguarda no município do Salvador. Disponível em: <http://patrimonio.ipac.ba.gov.br/municipio/salvador/> Acesso em: 11 abr. 2020.

Conjuntos Arquitetônicos e Paisagísticos Tombados, Salvador (BA). Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1681/>>. Acesso em: 27 abr. 2020.

Decreto IPAC. Disponível em <<https://governo-ba.jusbrasil.com.br/legislacao/77543/decreto-8626-03>>. Acesso em: 16 abr. 2020.

ELLO, Nadja Tenório Pernambucano de. *Mercado Modelo, Salvador, Bahia. Pesquisa Escolar Online*, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: 13 mai. 2020.

Elevador Lacerda. Disponível em <<https://archtrends.com/blog/elevador-lacerda/>>. Acesso em: 12 mai. 2020.

Elevador Lacerda: 5 curiosidades sobre a obra que mudou o transporte em Salvador. Disponível em <<https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura/elevador-lacerda/>>. Acesso em: 12 mai. 2020.

FUNDADO em 1912, Mercado Modelo completa 107 anos neste sábado. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2019/02/02/fundado-em-1912-mercado-modelo-completa-107-anos-neste-sabado.ghtml>. Acesso em 13 de maio de 2020. Acesso em: 27 abr. 2020.

GERAÇÃO de Qrcode. Disponível em <<https://www.invertexo.com/gerador-qr-code>>. Acesso em: 20 jan. 2022.

HISTÓRIA do Pelourinho. Disponível em: <<http://www.luizguia.com.br/historia/historia-do-pelourinho>>. Acesso em 11 de maio de 2020.



IPAC Apresentação. Disponível em: <<http://www.ipac.ba.gov.br/institucional/apresentacao>>. Acesso em 6 de maio de 2020.

IGREJA Nossa Senhora do Bonfim. Disponível em: <<https://www.salvadordabahia.com/experiencias/igreja-nossa-senhor-do-bonfim/>>. Acesso em: 14 mai. 2020.

MONUMENTOS e Espaços Públicos Tombados – Salvador (BA). Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1411/>>. Acesso em 21 abr. 2020.

PATRIMÔNIO Cultural Urbano: de quem? Para o quê? De Carlos Tranquilli Pellegrino – Disponível em <https://www.equiponaya.com.ar/congreso2002/ponencias/carlos_tranquilli_pellegrino.htm>. Acesso em: 20 abr. 2020.

PELOURINHO dia e noite. Disponível em <<http://pelourinhodiaenoite.salvador.ba.gov.br/index.php/22-onde-visitar/equipamentos-culturais/1296-solar-do-unhao>>. Acesso em: 1 fev. 2022.

POPULAÇÃO Salvador. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/salvador/panorama>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

REGIME IPHAN. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Acesse_o_Regimento_Interno_na_integra_aqui.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2020.

SANTUÁRIO Senhor do Bonfim. Disponível em <<https://www.santuariosenhordobonfim.com/#>>. Acesso em 14 de maio de 2020.

SOLAR do Unhão. Disponível em <<http://www.bahia-turismo.com/salvador/solar-unhao.htm>>. Acesso em 14 mai. 2020.

SOLAR do Unhão (BA) – Uma overdose de beleza e história em Salvador. Disponível em <<https://infonet.com.br/blogs/solar-do-unhao-ba-uma-overdose-de-beleza-e-historia-em-salvador/>>. Acesso em: 14 mai. 2020

STROBEL, K.; FERNANDES, S. *Aspectos linguísticos da Língua brasileira de sinais/ Secretaria de Estado da Educação.* Superintendência de educação. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.